

Navegar é preciso: a inserção das tecnologias digitais no ensino de História

Navigating is necessary: the insertion of digital technologies in history teaching

Prof. Dra. Margarida Freitas Guimarães^{1*}, Prof^a PhD. Dra. Débora Araújo Leal ^{2*}

RESUMO

O ensino de História no ambiente escolar é obrigatório, sua matéria é obrigatória nos currículos brasileiros, os professores com a evolução da sociedade e o posicionamento dos alunos, adotaram tecnologias que proporcionaram para os alunos uma maior compreensão do caminho da história no Brasil. A metodologia adotada no presente artigo foi pesquisa bibliográfica, que adotou as ideias dos autores como: Teruya e Moraes (2009); Mercado (2002); Lévy (1999); Demo (1998); Libâneo (1998); Moysés (1995); Nóvoa (2004, 2007) e documentos legislativos como os PCN e a LDB. O objetivo geral é propor para os educadores meios tecnológicos capazes de facilitar a melhor explicação da história brasileira e como objetivo específico é preciso compreender como esse ensinamento seria ministrado e observar como os professores irão elaborar e avaliar os alunos a partir das tecnologias. Como resultado foi mostrado a eficiência da tecnologia para explicar a história para os alunos. Sendo assim, a tecnologia vem como uma articulação que os professores adequaram no método de ensino.

Palavras-Chave: Educação; Tecnologias Digitais; Ensino de História.

ABSTRACT

The teaching of History in the school environment is mandatory, its subject is mandatory in Brazilian curricula, teachers with the evolution of society and the positioning of students, adopted technologies that provided students with a greater understanding of the path of history in Brazil. The methodology adopted in this article was bibliographic research, which adopted the ideas of authors such as: Teruya and Moraes (2009); Market (2002); Levy (1999); Demo (1998); Libaneo (1998); Moyses (1995); Nóvoa (2004, 2007) and legislative documents such as the PCN and the LDB. The general objective is to propose to educators technological means capable of facilitating the best explanation of Brazilian history and as a specific objective it is necessary to understand how this teaching would be taught and observe how teachers will elaborate and evaluate students based on technologies. As a result, the efficiency of technology to explain the story to students was shown. Thus, technology comes as an articulation that teachers have adapted in the teaching method.

Key words: Education; Digital Technologies; History Teaching.

¹ Instituição de afiliação 1 Emill Brunner World University- Florida-EUA

*E-mail margofreitasg@gmail.com

INTRODUÇÃO

No final do século XX assistimos a grandes mudanças que alteraram as relações sociais, econômicas e políticas em nível mundial. Essas mudanças tiveram início após a Guerra Fria e apontam para uma nova ordem mundial, que ainda não está totalmente delineada.

Os movimentos sociais ocorridos no leste da Europa no final dos anos 1980 e a queda do Muro de Berlim, que representava o mundo bipolarizado, capitalismo x socialismo, fizeram emergir novos polos de poder a partir da globalização capitalista da economia, das comunicações e da cultura. Sendo assim;

A globalização do mundo expressa um novo ciclo de expansão do capitalismo, como modo de produção e processo civilizatório de alcance mundial. Um processo de amplas proporções envolvendo nações e nacionalidades, regimes políticos e projetos nacionais, grupos e classes sociais, economias e sociedades, culturas e civilizações. Assinala a emergência da sociedade global, como uma totalidade abrangente, complexa e contraditória. Uma realidade ainda pouco conhecida, desafiando práticas e ideias, situações consolidadas e interpretações sedimentadas, formas de pensamento e vãos da imaginação. (IANNI, 2004, p. 11).

Ao analisar as ideologias presentes nos discursos acerca da relação entre tecnologia e educação, Barreto (2004) destaca que é preciso caracterizar a sociedade da informação como uma articulação de empreendimentos teórico, econômico e político, sendo importante distinguir os discursos que questionam esse tipo de sociedade daqueles que ela assume como pressuposto. Segundo a autora, é no nível dos pressupostos e implícitos que a ideologia opera no discurso.

Entretanto, não se pode negar que as tecnologias carregam consigo significados, significações e implicações sociais e culturais diversas. Elas não se deixam serem usadas de qualquer modo, sua presença e seu uso em determinados locais e épocas, como enfatiza Lévy (1999), configuram diferentes relações de força entre os seres humanos. Enfocando especificamente as telecomunicações Lévy (1999, p. 14) destaca que,

São de fato responsáveis por estender de uma ponta à outra do mundo as possibilidades de contato amigável, de transações de saber, de trocas de conhecimento, de descoberta pacífica das diferenças.

Para o autor, o avanço das telecomunicações é uma resposta positiva para o crescimento demográfico que vem ocorrendo em nível mundial. Mas, também, é gerador

de problemas, até para a escola. Ainda na concepção de Castells (1999), o papel do Estado é fator decisivo no entendimento da relação entre tecnologia e sociedade, pois é ele que expressa e organiza as forças sociais dominantes em um espaço e uma época determinados. Sendo assim,

A nova sociedade emergente desse processo de transformação é capitalista e também informacional, embora apresente variação histórica considerável nos diferentes países, conforme sua história, cultura, instituição e relação específica com o capitalismo global e a tecnologia informacional. (CASTELLS, 1999, p. 50).

A educação vem fazendo parte de um contexto de mudanças, onde o trabalho docente nas escolas passa a ter novos desafios dentro da sociedade contemporânea. Alguns estudos (DEMO, 1998; LIBÂNEO, 1998; MOYSÉS, 1995; NÓVOA, 2004, 2007) têm sido desenvolvidos nos últimos anos, no sentido de mostrar os desafios enfrentados pela educação no mundo contemporâneo e de traçar os caminhos que a escola e seus agentes devem trilhar para fazer frente à sociedade da informação e do conhecimento. As possibilidades geradas pelo uso das TDIC, a interação que promovem e a expansão dos sistemas de informações fazem com que o conhecimento e a informação se espalhem rapidamente por todos os lugares, originando o que Lévy (1993) chama de “inteligência coletiva”.

Diante disso, a relação com os meios de produção não seria mais um fator relevante (ALONSO, 2008) para a determinação das relações sociais — como defendem os marxistas — mas, as diferenças, agora, são marcadas pela riqueza ou carência de informação que cada pessoa possui. Esse pensamento está relacionado às diferentes formas de acesso e apropriação dos recursos tecnológicos, gerando desigualdades na aquisição das informações e do conhecimento na sociedade contemporânea.

A escola sofreu e vem sofrendo a concorrência com a mídia. Os alunos convivem no cotidiano com informações obtidas por meio de sistemas de comunicação audiovisuais, através de imagens e sons, formas de transmissão diferentes das que o professor utiliza em sala de aula, como a oralidade, lousa, giz, cadernos e livros. Não querendo, com isso esvaziar de importância a oralidade e os outros recursos utilizados em sala de aula.

A informática e a internet trazem consigo uma nova lógica e postura diante da aprendizagem completamente distinta das anteriores, afinal, a relação tempo-espaço apresentada pela escola é limitada àquele espaço físico, ao passo que essas novas tecnologias rompem as possibilidades

comunicativas e de formação a partir do desaparecimento das fronteiras físicas e temporais. (ARRUDA, 2009, p.20).

Situar o ensino de História nesse contexto pressupõe revisar os documentos norteadores das políticas para o profissional da educação e sua ação formativa. De acordo com os PCN de História (BRASIL, 1998), as novas propostas educacionais objetivam levar os educadores a refletirem sobre a presença da História no currículo e sua contribuição na formação dos estudantes para a construção da sua cidadania. Além disso, essas propostas pretendem auxiliar o professor na reflexão sobre os pressupostos históricos e as concepções pedagógicas de ensino.

Nesse sentido essas propostas valorizam o professor e o aluno como sujeitos críticos da realidade social e ativos no processo de ensino-aprendizagem, capazes de transformar essa realidade. Portanto, a formação continuada de professores se faz indispensável, já que, como afirma Marinho (2007), o computador é o grande "ausente" da sala de aula na formação inicial de professores. Sendo assim trata-se de oferecer uma formação para o conhecimento que faltou na formação inicial, buscando não apenas tampar os "buracos" deixados por ela, mas construir de fato um novo saber, ainda que no tempo da educação continuada.

Desde o final do século XX, com a maior difusão dos computadores e o acesso crescente à internet, a informação e a comunicação passaram por transformações significativas, tanto na vida cotidiana quanto em atividades especializadas de trabalho e pesquisa, incluindo o processo de ensino e aprendizagem. O computador, como ferramenta cognitiva, facilita o processo de aprendizagem ao assumir o papel de parceiro intelectual de alunos e professores.

As ferramentas cognitivas são utilizadas em meio a realização de procedimentos pedagógicos que consideram o ambiente do aluno e suas questões autênticas, assim como a participação e responsabilidade dos discentes sobre seu processo de aprendizagem. (MATTA, 2006, p.57).

Nesse sentido a atividade pedagógica estaria centrada nos sujeitos da aprendizagem, propondo um trabalho colaborativo e criativo, como também o desenvolvimento do pensamento crítico, portanto, destaca Matta (2006), respondendo perfeitamente aos objetivos propostos pelo ensino de História.

Através da abordagem cognitivista encontra-se o caminho, no qual a informática e as tecnologias da informação servem de ambiente

mediador para o processo ensino-aprendizagem de História, visto como desenvolvimento de um pensar histórico. (MATTA, 2006, p. 57).

Diante disso, é preciso pensar sobre algumas perspectivas no uso da informática no campo do conhecimento histórico, tanto na pesquisa como no ensino e na aprendizagem. A rotina de trabalho do pesquisador e do professor foi alterada a partir do uso do computador.

O principal motivo dessa alteração está no fato de que as tarefas, antes trabalhosas e demoradas, com o uso do computador e da internet passaram a ser mais fáceis e rápidas, através das opções de programas, do acesso a um quase infinito banco de dados, da verificação, de catalogação, da busca de referências bibliográficas, de editores de textos, da transcrição de dados, do uso de scanners, de planilhas eletrônicas, gráficos e tabelas.

O uso do computador, como um recurso didático no cotidiano da sala de aula, contribui para aumentar a participação dos alunos no processo de ensino e aprendizagem, estimulando-os a desenvolver atividades de pesquisas vinculadas ao ensino de História, colocando o professor como facilitador e não apenas transmissor do conhecimento (FERREIRA, 1999). Dessa forma, o conhecimento passa a ser construído, individual e coletivamente pelo aluno, a partir da sua socialização.

A informática representou uma mudança significativa, no que se refere ao acúmulo de informações, ao acesso a elas e à comunicação entre as pessoas (FONSECA, 2007).

As redes de comunicação colocam professores e alunos em contato permanente com catálogos de museus, arquivos e bibliotecas, bem como com textos e imagens pertencentes a esses acervos e sites que oferecem informações e análises de diferentes tópicos daquela área do saber. Além disso, os computadores permitem acumular informações e processá-las de diferentes formas, ampliando enormemente as possibilidades de acesso aos dados. Por fim, os grupos e discussões e outras comunidades da internet viabilizam compartilhar saberes e trocar interpretações com pessoas que, muitas vezes, estão fisicamente longe da sala de aula ou do laboratório de pesquisa. (FONSECA, 2007, p. 111).

Nessa conjuntura, surgem novas exigências para o ensino da História e para o professor da disciplina, visando adequá-los à realidade dessas mudanças. A metodologia a ser aplicada ao ensino de História deve preocupar-se com as experiências vividas pelos homens, valorizando a reflexão sobre o cotidiano, a sobrevivência, os prazeres e os patrimônios culturais.

Cada aluno poderá perceber como esse cotidiano é um espaço de múltiplos projetos, lutas e disputas entre os homens. Trata-se, portanto, de um ensino não mais ligado aos grandes acontecimentos, nomes, datas e heróis, mas de um ensino onde seja considerado o homem no seu dia a dia, criando condições para que o aluno se situe na história como um agente construtor do processo histórico (FERREIRA, 1999).

MÉTODO

Esta pesquisa, de natureza bibliográfico-documental, teve por objetivo analisar a importância do uso das tecnologias nas práticas pedagógicas inovadoras no ensino de História e as múltiplas facetas educacionais. O método adotado nessa pesquisa de natureza qualitativa, de cunho bibliográfico, utilizou-se como base teóricas os seguintes autores: Teruya e Moraes (2009); Mercado (2002); Lévy (1999); Demo (1998); Libâneo (1998); Moysés (1995); Nóvoa (2004, 2007) e documentos legislativos como os PCN e a LDB.

Os referidos autores mostram que a pesquisa bibliográfica é constituída de material elaborado, existindo uma grande diversidade de material que podem ser utilizados para embasar a fundamentação teórica da investigação e permitir que o estudo da temática vá além dos materiais escritos. De acordo com Gil a pesquisa bibliográfica dispõe de vantagens que são imprescindíveis para o embasamento da investigação, que assim destaca,

A principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente (GIL, 2002, p. 45).

De acordo com os autores, o método garante concordância às indagações sociais, respeitando o tempo e o espaço. Mediante contexto, para alcançar os objetivos propostos desta pesquisa foi utilizada uma abordagem que possibilitasse ao pesquisador assumir sua opinião sob as informações que foram coletadas com impressões críticas e detalhadas da situação vivenciada.

Para Silveira e Córdova (2009, p. 36), “A pesquisa qualitativa não se preocupa com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização”. Na mesma lógica Triviños (2008) ratifica que na pesquisa qualitativa recursos aleatórios podem ser usados para fixar a amostra.

RESULTADOS

As tecnologias estão transformando cada vez mais a vida moderna com seus reflexos na educação, neste cenário de mudanças, existe a necessidade de repensar o papel da escola, pois se percebe que o molde tradicional já não atende às novas demandas. Neste novo contexto educacional, o professor necessita saber usar as tecnologias em sua prática docente, não apenas como recurso didático, mas como instrumento apropriado a todo o processo pedagógico.

O ensino de História, assim como outras disciplinas também requer que o professor tenha conhecimento e saiba usar os instrumentos tecnológicos, embora haja indícios de que o uso das tecnologias tem sido lento ou ainda não foram incorporadas às práticas pedagógicas.

A inserção das tecnologias no ensino de História pode iniciar com a utilização do computador que vai, com certeza, permitir aos discentes apropriarem-se de valores que os induzam a compreender o passado e possibilite uma análise crítica do presente. Segundo Ferreira (1999), o computador no ensino de História deve ser utilizado pelos discentes para,

Desenvolver habilidades como criatividade, coordenação motora, percepção visual e auditiva; motivar a pesquisa; por os discentes em contato com a realidade através do programa (*software*) escolhido; organizar as informações; classificar dados; traçar croquis, esboços e desenhos (fazer mapas, plantas da realidade estudada e outros);organizar a vida escolar; produzir trabalhos escolares, através de *softwares* de planilhas, banco de dados e processadores de texto; elaborar gráficos estatísticos; fazer apresentações mais dinâmicas (FERREIRA, 1999, p. 135)

Assim este estudo teve como resultado analisar como a história está empregada nos currículos e com as tecnologias digitais da informação e comunicação no ensino e aprendizagem de História, ajuda os alunos entender os alunos e destaca as expressões dos recursos tecnológicos na prática docente do professor de História, delineando assim, sobre a formação docente no contexto das tecnologias de comunicação e informação.

CONCLUSÃO

Assim, este estudo contribuiu para manter vivo o processo de evolução dos meios tecnológicos de forma significativa para a educação, e a construção de uma cidadania mais crítica e participativa.

Esta formação apega-se a construção de conceitos do profissionalismo e da formação do conceito de profissão. A sua visão crítica deve estar intrinsecamente ligada a sua fundamentação da prática que por vezes devem legitimar a causa pela qual defendem. Paraphrasing Pimenta (2010), o sujeito faz uma formação específica em geral, promoverá no aluno segurança para a sua atuação enquanto docente. O teórico discute a formação do professor como um processo de mediação para construção de sua identidade.

Uma identidade profissional se constrói, pois, a partir da significação social da profissão, da revisão constante dos significados sociais da profissão, da revisão constante dos significados sociais da profissão, da revisão das tradições. Mas também da reafirmação de práticas consagradas culturalmente e que permanecem significativas. Práticas que resistem a inovações porque prenes de saberes válidos às necessidades da realidade.

Do confronto entre a teoria e a prática, da análise sistemática das práticas à luz das teorias existentes, da construção de novas teorias. Constrói-se, também, pelo significado de cada professor, enquanto ator e autor conferem à atividade docente em seu cotidiano a partir de seus valores, de seu modo de situar-se no mundo, de sua história de vida, de suas representações, de seus saberes, de suas angústias e anseios, do sentido que tem em sua vida o ser professor. Assim como o partir de sua rede de relações com outros professores, nas escolas, nos sindicatos e em outros agrupamentos (PIMENTA, 2010).

Sendo a história uma ciência em constante modificação, vê-se nas novas tecnologias uma ferramenta também em metamorfose, assim, é mister que se faça o uso dos novos meios de comunicação para o mais perfeito aprendizado dos discentes, já que os mesmos têm contato com computadores, Internet e redes sociais cada vez mais cedo.

Estes jovens passam boa parte do tempo na frente de seus computadores, nas redes sociais como: Whatsapp, Instagram, Telegram, Facebook, Twiiter, entre outros. Com a utilização dessas inovações em sala de aula é possível falar de temas até então vistos tão afastados deles de uma maneira divertida e que faça uma ligação ao dia-a-dia dessas pessoas, já que a falta de interesse pela matéria é causada, também, pelo discente não conseguir "conversar" e nem se "avistar" naquilo que aprende.

Além desses saberes, os professores na prática da sua profissão, desenvolvem outros baseados no seu trabalho cotidiano. São os saberes experienciais ou práticos que o professor vai adquirindo na sua prática em sala de aula, no contato com os alunos e com outros professores.

REFERÊNCIAS

- ALONSO, Katia Morosov. Tecnologias da informação e comunicação e formação de professores: sobre rede e escolas. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 29, n. 104, p. 747-768, out 2008.
- ARRUDA, Eucídio. Relações entre tecnologias digitais e educação: perspectivas para a compreensão da aprendizagem escolar contemporânea. In: FREITAS, MariaTeresa de Assunção. **Cibercultura e formação de professores**. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.
- BARRETO, Raquel Goulart et al. Tecnologias na formação de professores: o discurso do MEC. **Educação e Pesquisa**. São Paulo, v. 29, n. 2, p. 271-286, jul/dez2003.
- BARRETO, Raquel Goulart. Tecnologia e educação: trabalho e formação docente. **Educação e Sociedade**. Campinas, v. 25, n. 89, p. 1181-1201, set/dez, 2004.
- BRASIL. Secretaria da Educação e Cultura. **Lei de Diretrizes de Base da Educação Nacional: (Lei 9394/96)**. Natal: Unidade Setorial de Planejamento/SECD, 1998.
- CASTELLS, Manuel. **A Sociedade em Rede**. 6ª ed. v.1. São Paulo: Paz e Terra,1999.
- FERREIRA, Carlos Augusto Lima. Ensino de História e a incorporação das novas tecnologias da informação e comunicação: uma reflexão. **Revista de História Regional** 4(2): Inverno 1999, p. 139-157.
- FERREIRA, Carlos Augusto Lima. **A importância das novas tecnologias no ensino de História** in *Universa*. Brasília, n. 1, fevereiro de 1999.
- IANNI, Octavio. **A era do globalismo**. 8ª ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2004.
- LÉVY, Pierre. **As tecnologias da inteligência**: o futuro do pensamento na era da informática. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1993.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Adeus professor, adeus professora?** novas exigências educacionais e profissão docente. São Paulo: Cortes, 1998.
- MARINHO, Simão Pedro P. **Educação na era da Informação: os desafios na incorporação do computador à escola**, Tese (Doutorado) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 1998.

MATTA, Alfredo Eurico Rodrigues. **Tecnologias de Aprendizagem em Rede e o Ensino de História**: utilizando comunidades de aprendizagem e hipercomposição. Brasília: Líber Livro Editora, 2006.

MOYSÉS, Lúcia. **O Desafio de Saber Ensinar**. 2ª ed. Campinas, SP: Papyrus; Riode Janeiro, RJ: Editora da Universidade Federal Fluminense, 1995.

PIMENTA, Selma Garrido. Formação de professores: identidade e saberes da docência. In: PIMENTA, Selma Garrido (org.). **Saberes pedagógicos e atividade docente**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2000.

SILVEIRA, Denise Tolfo; CÓRDOVA, Fernanda Peixoto. A pesquisa científica. **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

Recebido em: 10/11/2022

Aprovado em: 15/12/2022

Publicado em: 23/12/2022